

VILEGIATURA MARÍTIMA E OS MUNICÍPIOS LITORÂNEOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA: O CASO DE AQUIRAZ, CAUCAIA, SÃO GONÇALO E CASCABEL¹.

RESUMO

O avanço da metropolização aos espaços litorâneos no nordeste pode ser analisado como uma consequência da consolidação da vilegiatura marítima e seu crescimento imobiliário. Seus desdobramentos envolvem mais que a capital, penetrando os municípios metropolitanos e reproduzindo o urbano e o lazer em localidades mais tradicionais. Essa compreensão no litoral metropolitano de Fortaleza remete ao processo de reprodução do urbano, com os municípios de Aquiraz, Cascavel, Caucaia e São Gonçalo do Amarante. Assim, realiza-se a identificação do perfil socioeconômico dos moradores, tipologia dos domicílios e sua distribuição, além da morfologia urbana e os padrões urbanísticos modernos, voltados para os resorts e complexos turístico-imobiliários. Fundamentados nesses estudos, pretende-se comprovar que a espacialização da vilegiatura marítima é eficiente na produção de subespaços regidos pela lógica do aglomerado urbano emissor. Nesse caso específico, entende-se a metropolização como um transbordamento das relações e um dos fatores determinantes na constituição dos espaços litorâneos na RMF.

Palavras-chave: Turismo, planejamento, imobiliário, práticas marítimas.

ABSTRACT

The advance of metropolization to coastal areas in the northeast can be analyzed as a result of the consolidation of maritime vilegiatura and its real estate growth. Its consequences involve more than the capital, penetrating the metropolitan municipalities and reproducing the urban and leisure in more traditional locations. This understanding in metropolitan coast of Fortaleza refers to the urban reproduction process, with the cities of Aquiraz, Cascavel, Caucaia and São Gonçalo of Amarante. Thus, carried out to identify the socioeconomic profile of residents typology of households and their distribution, as well as urban morphology and modern urban standards, aimed at the resorts and real estate complexes. Based on these studies, we intend to prove that the spatial distribution of marine vilegiatura is efficient in producing sub-areas governed by the logic of the issuer urban cluster. In this particular case, it means the metropolis as an overflow of relationships and one of the determining factors in the formation of coastal areas in the RMF.

Key Words: Tourism, Planning, Real estate, Maritime practices.

RESUMEN

El avance de las metropolización de las zonas costeras en el noreste puede ser analizado como resultado de la consolidación de las temporadas de veraneo en los diversos balnearios y su crecimiento inmobiliario. Sus consecuencias implican más que la capital, penetrando en los municipios metropolitanos y reproduciendo lo urbano y el ocio en lugares más tradicionales. Esta comprensión de la costa metropolitana de Fortaleza se refiere al proceso de reproducción urbano, con las ciudades de Aquiraz, Cascavel, Caucaia y São Gonçalo do Amarante. Por lo tanto, se identifica el perfil socioeconómico de los residentes, la tipología de los hogares y su distribución, así como la morfología urbana y los padrones urbanísticos modernos, direccionados para balnearios y complejos inmobiliarios. Sobre la base de estos estudios, tenemos la intención de demostrar que la distribución espacial del área de veraneo en balnearios de la costa metropolitana es eficiente en la producción de sub-áreas regidas por la lógica del grupo urbano emisor. En este caso particular, la metropolización se ve como un desbordamiento de las relaciones y uno de los factores determinantes en la formación de las zonas costeras en la RMF.

Palabras clave: Turismo, planificación, inmobiliario, prácticas marítimas.

GABRIELA BENTO CUNHA

Graduanda em Geografia

(gabibento.c@gmail.com).

Universidade Federal do Ceará

Bolsista de iniciação científica

FUNCAP¹.

ALEXANDRE QUEIROZ PEREIRA

Doutor em Geografia

(aqp@metrowiki.net).

Professor do Departamento de

Geografia da Universidade Federal do

Ceará.

¹Estudo desenvolvido no projeto de pesquisa: "Vilegiatura marítima e a constituição da região metropolitana de Fortaleza", financiado pelo CNPq/Universal com a colaboração da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.

INTRODUÇÃO

A metropolização e seu avanço sobre a região Nordeste podem ser associados à consolidação da vilegiatura marítima moderna e seus desdobramentos imobiliários. As mudanças ocorridas no litoral das metrópoles nordestinas (Salvador, Recife, Natal e Fortaleza) estão relacionadas às práticas marítimas modernas e ao processo de urbanização e reprodução do urbano, principalmente em função do lazer.

Para Sposito (1997) “a urbanização é um fenômeno mundial que toma conta de todo o planeta”. É dentro desse contexto que Fortaleza incorpora, hoje, o papel de uma das metrópoles mais importantes do país. Essa lógica é possibilitada, principalmente, pelas atividades econômicas englobadas na capital cearense, destacando-se o turismo e a vilegiatura marítima moderna, praticadas por frações cada vez maiores da sociedade.

À medida que a metrópole crescia os espaços litorâneos também ganhavam representatividade e ampliavam suas dinâmicas. Essa nova lógica imobiliária tem início com a transformação de mentalidade: valoração e valorização das zonas de praia e, consequentemente, o desejo de morar nesses espaços. O espaço metropolitano litorâneo é, hoje, um reflexo dessa valorização, das práticas marítimas modernas e seus desdobramentos: grandes empreendimentos imobiliários e políticas pautadas na “venda” desses lugares.

O trabalho busca desenvolver uma compreensão da urbanização litorânea no espaço metropolitano de Fortaleza – nos municípios de São Gonçalo, Caucaia, Cascavel e Aquiraz. A partir desta análise é possível entender como a urbanização nesses espaços origina desdobramentos específicos que desencadeiam em empreendimentos imobiliários – de forma aprofundada, abordaremos seis obras -, alterando a morfologia dessas localidades e criando uma dinâmica própria.

A VILEGIATURA MARÍTIMA E AS PRIMEIRAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO

O Nordeste brasileiro participou de um modelo de planejamento que induzia o seu crescimento econômico. No caso específico de Fortaleza, a sua Região Metropolitana (denominada de RMF) foi estabelecida em 1973 e as ações econômicas são voltadas para a industrialização. Essa lógica se repetiu em toda a região nordestina e as desigualdades geradas por essa atividade conduziu a novas estratégias de desenvolvimento: o turismo.

A atividade turística ganha força na década de 1990 no Ceará e, dentro desse contexto, inúmeras modificações são realizadas dentro das vertentes de políticas públicas e no papel dos agentes sociais na produção e reprodução do espaço urbano. Assim, a capital cearense se consolida com uma dinâmica de fluxos e de articulação dos municípios. Com o crescimento da metrópole os espaços litorâneos também ganhavam representatividade e ampliavam suas dinâmicas e as das localidades. Embora o processo de ocupação das faixas de praia seja predominante de pescadores, na década de 1990, o mercado imobiliário teve grande crescimento, com empreendimentos voltados para as práticas marítimas, com ênfase no veraneio.

No caso cearense, as práticas marítimas tiveram início no século XX com a classe elitista ocupando as faixas de praia inicialmente para o lazer e, com a mudança de valores, se apropriou dos espaços litorâneos como lugar de moradia. A extensão dessa população para os municípios vizinhos, principalmente Aquiraz, está associada, também, ao Plano Diretor de 1982, que induzia o crescimento da cidade para a zona leste. A ocupação desses espaços está diretamente associada à expansão da vilegiatura marítima. Segundo Pereira (2014) “a demanda externa por vilegiatura marítima (associada ao turismo) é cada vez maior e atrai investimentos na construção de grandes empreendimentos e complexos de lazer”.

Com a transformação das metrópoles nordestinas litorâneas, programas de desenvolvimento foram pensados para inserir o nordeste no circuito mundial dos lugares mais visitados por estrangeiros. O planejamento turístico então é voltado para as atividades de lazer no litoral e na década de 90 efetiva-se o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR), com o investimento de centenas de milhões de dólares na produção de um espaço mais fluido para as práticas turísticas.

É válido ressaltar que a vilegiatura marítima é tão antiga quanto a prática do turismo e que, esta, não inviabiliza o desenvolvimento da primeira. O turismo, em últimos anos, serve como divulgação de lugares, expondo-os à possibilidade de tornarem-se espaços de vilegiatura. Assim, para entender o processo de metropolização se faz necessária uma análise da disseminação da vilegiatura marítima em Fortaleza e das ferramentas de planejamento para esses espaços, já que estes são determinantes na expansão do tecido urbano.

A formação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), na década de 70, é baseada no Plano de Desenvolvimento Integrado para a Região Metropolitana de Fortaleza, o PLANDIRF. Este propôs um zoneamento com as possíveis funções desenvolvidas nos municípios vizinhos. Pereira (2014) explica que “os municípios de Caucaia e Aquiraz eram importantes e estratégicos no desenvolvimento de atividades de lazer pelos fortalezenses.”. Já a inserção dos

munícipios de São Gonçalo do Amarante e Cascavel, geram novas dinâmicas e demonstram a importância da metrópole como indutora de processos. O primeiro município, através da relação existente pela comunidade da colônia e, posteriormente com a criação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém; No segundo, com os primeiros sítios e lazer nas praias da Caponga e Águas Belas.

Ao abordar o processo de ocupação da zona costeira de Fortaleza e sua transformação como lugar de moradia a partir da década de 1980, Ramos (2003, p. 42) aponta que “se em um primeiro momento a “descoberta” do litoral teve como motivo a incorporação de banhos terapêuticos pelas elites, agora o turismo aparece como um componente da estratégia de desenvolvimento e modernização das cidades litorâneas.”.

A inserção da metrópole cearense na cadeia turística nacional e internacional explica os planos de desenvolvimento e as políticas de planejamento urbano voltadas para os municípios litorâneos periurbanos. Como explica Dantas (2009, p. 40):

[...] A vontade de inserir o Ceará na rede turística internacional suscita alterações importantes na paisagem litorânea. Por exemplo, a construção de um sistema de vias e de serviços reforça o papel de Fortaleza como ponto de recepção e de distribuição dos fluxos turísticos balneários. Esta cidade constitui-se em cidade litorânea que começa a controlar diretamente as zonas de praia dos municípios litorâneos do Ceará. Ela se converte em cidade marítima, tirando proveito da exploração dos espaços litorâneos por uma indústria turística em forte expansão. (DANTAS, 2009, pág. 40).

A consolidação o turismo no Nordeste brasileiro gerou a “descoberta” ou a “reinvenção” dos lugares. Dentro dessa nova dinâmica, a vilegiatura marítima abriga duas demandas por lazer: alóctones (de origem externa) e autóctone (interna), sendo através delas a transformação dos espaços para atender a procura por lazer e por uma reprodução do urbano. A turistificação dos municípios metropolitanos litorâneos permitiu que as empresas privadas e os grandes grupos empreendedores criassem projetos para o consumo desses espaços, através dos complexos de lazer e na diversificação dos empreendimentos. Com isso, esses espaços tornaram-se propícios para a disseminação da vilegiatura marítima e sua reprodução.

As ações de planejamento que embasam a lógica do espaço litorâneo metropolitano são desenvolvidas por agentes produtores e seus interesses no contexto econômico. Assim explica Corrêa (2011, págs. 43 e 44):

Os agentes sociais da produção do espaço estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial capitalista. Refletem, assim, necessidades e possibilidades sociais, criadas por processos e mecanismos que muitos deles criaram. E são os agentes que materializam os processos sociais na forma de um ambiente construído, seja a rede urbana, seja o espaço intraurbano. Afirma-se que os processos sociais e agentes são inseparáveis, elementos fundamentais da sociedade e de seu movimento. (CORRÊA, 2011, págs. 43 e 44).

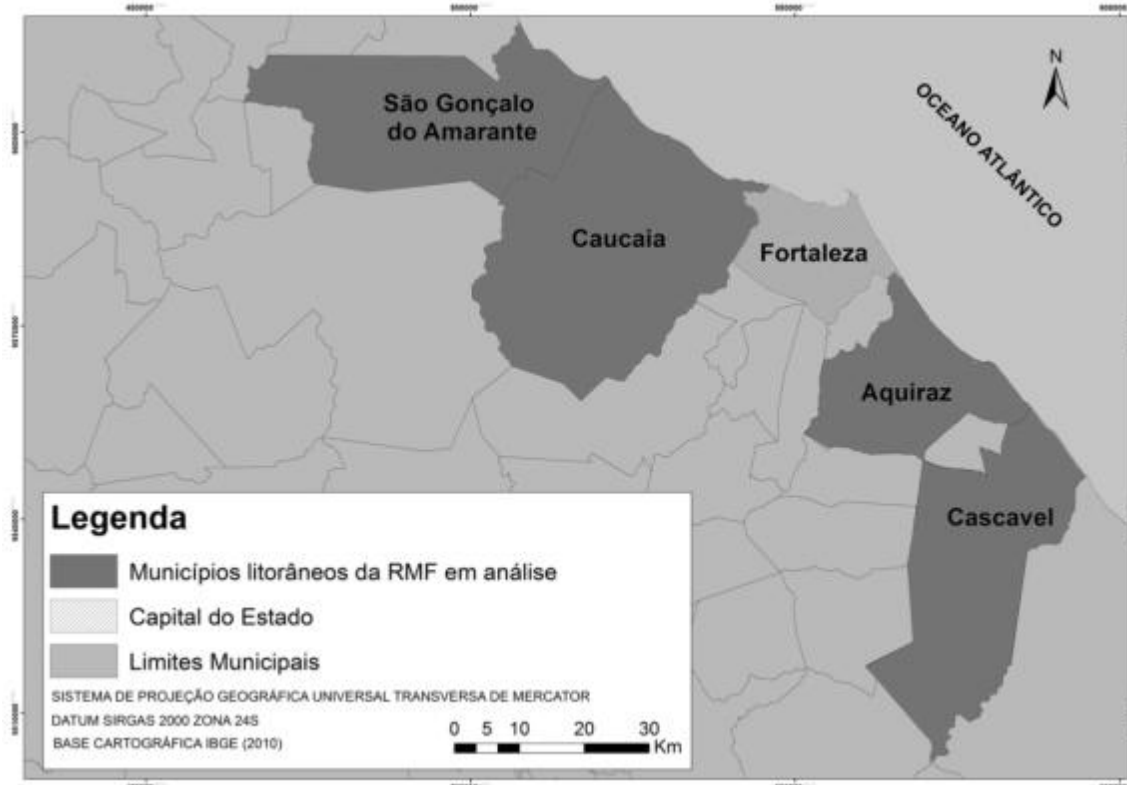
Na abordagem do espaço litorâneo metropolitano de Fortaleza, é necessário o entendimento da relação entre a expansão da Vilegiatura Marítima e do turismo com as ferramentas de planejamento urbano. Essa combinação resultou em dinâmicas diferenciadas nas localidades litorâneas e a formação de padrões morfológicos com especificidades. É preciso entender os processos ocorridos no litoral de Caucaia (Icaraí e Cumbuco), Aquiraz (Porto das Dunas), Cascavel (Caponga e Águas Belas) e São Gonçalo do Amarante (Pecém e Taíba), partindo da ocupação da zona costeira da metrópole e os seus desdobramentos. Pereira (2014, pág. 96) explica a abordagem do planejamento em um novo contexto:

Quando os governos municipal, estadual e federal perceberam movimento mundial de consumo turístico dos litorais arenosos e ensolarados, emergem, em um novo contexto político-econômico, as ações planejadas do Estado para o espaço litorâneo e metropolitano. (PEREIRA, 2014, pág. 96).

Entende-se que a vilegiatura marítima está associada ao turismo e também à produção de formas imobiliárias, ou seja, é um dos vetores de urbanização e de transbordamento das funções e das relações da metrópole. O seu espaço litorâneo metropolitano abrange essa relação e, os grandes empreendimentos imobiliários, que, junto às práticas marítimas modernas, alteram a dinâmica e a morfologia urbana desses municípios.

Portanto, as transformações no espaço litorâneo metropolitano de Fortaleza confirmam o papel da metrópole como indutora de processos. Com a expansão da urbanização litorânea, novas dinâmicas são criadas para esses municípios (mapa 1) e, através dos empreendimentos imobiliários, se tem uma transformação na morfologia litorânea. Os empreendimentos que serão analisados de forma mais aprofundada serão: *Wai Wai Eco Residence* e *VG Sun*, ambos na Praia do Cumbuco; *Golf Ville Resort e Residence*, *Riviera Beach Place Golf Residence*, *Beach Place Golf Residence* e *Mandara Kauai*, todos no município de Aquiraz.

MAPA 1: MUNICÍPIOS LITORÂNEOS METROPOLITANOS ANALISADOS NO ESTUDO.



Elaboração: CUNHA (2015).

O ESPAÇO LITORÂNEO METROPOLITANO DE FORTALEZA E A VILEGIATURA MARÍTIMA: UMA ANÁLISE DOS NOVOS PADRÕES IMOBILIÁRIOS

A urbanização litorânea nos municípios metropolitanos teve como principal embasamento a demanda por lazer e a turistificação dos lugares, mas cada localidade tem uma dinâmica específica. Para Araujo (2012) compreender a urbanização litorânea é também compreender a expansão da metrópole Fortaleza, pois as dinâmicas possuem relações relevantes entre si. Esse processo pode ser analisado através de três períodos: na década de 1970, com a prática do veraneio e a ascensão da Praia do Icarai; nos anos de 1980 a 1990, com o “surgimento” de novas praias, tendo maior foco a Praia do Porto das Dunas e criação de vias de acesso para o litoral leste; o último período, na década de 2000, tem como fator mais importante a presença de estrangeiros e dos novos empreendimentos.

No caso de Caucaia, a expansão se deu através do lazer encontrado nos condomínios da localidade do Icarai, com um padrão mais comum e que, atualmente, adquiriu a função de moradia e não mais de segundas residências. Já na localidade do Cumbuco, a vilegiatura marítima pode ser analisada através da implantação de grandes complexos imobiliários pautados no ideal de uma natureza refeita. São os resorts e condosorts.

Já em Aquiraz, a implantação de grandes empreendimentos de lazer é mais comum e atendem a uma demanda diferenciada. O município possui um planejamento pautado na implantação de equipamentos na zona costeira e que auxiliam na urbanização litorânea das localidades. No caso do município de Cascavel, a procura pelo lazer concentra-se na

Praia de Águas Belas, usufruindo do ambiente natural. Urry (1996, pág. 64) afirma a necessidade de políticas voltadas para as práticas marítimas modernas e para a consolidação da indústria turística:

Trata-se de uma indústria que sempre precisou de consideráveis níveis de envolvimento e investimentos públicos e, em anos recentes, isto aumentou, na medida em que todos os tipos de lugares tentam se estruturar ou reforçar sua posição enquanto objetos preferidos do olhar do turista. A economia do turismo não pode ser compreendida separadamente da análise do desenvolvimento cultural e da política do setor. (URRY, 1996, p. 64).

O caso de São Gonçalo do Amarante pode ser estudado por dois momentos: inicialmente, pela ocupação do espaço por comunidades tradicionais e por casas de veraneios mais tradicionais, formando o que conhecemos por “Praia da Colônia”. Também é possível analisar a instalação de empreendimento imobiliário por grupos estrangeiros, indicando a criação de uma nova dinâmica. Caso similar também ocorre na Taíba, localizada no mesmo município, inserindo as práticas modernas e os esportes, como *kite surf*, *surf* e *wind surf*, além de resorts.

O segundo momento que pode ser considerado relevante no município é a instalação do Porto do Pecém e seu complexo industrial. Esse equipamento, além de alterar a morfologia, gerou novas peculiaridades. É possível visualizar o crescimento no fluxo de pessoas, empresas e empreendimentos de médio e grande porte para atender a demanda criada no município, indo além do interesse litorâneo do lazer.

DINÂMICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA: OS NOVOS PADRÕES IMOBILIÁRIOS

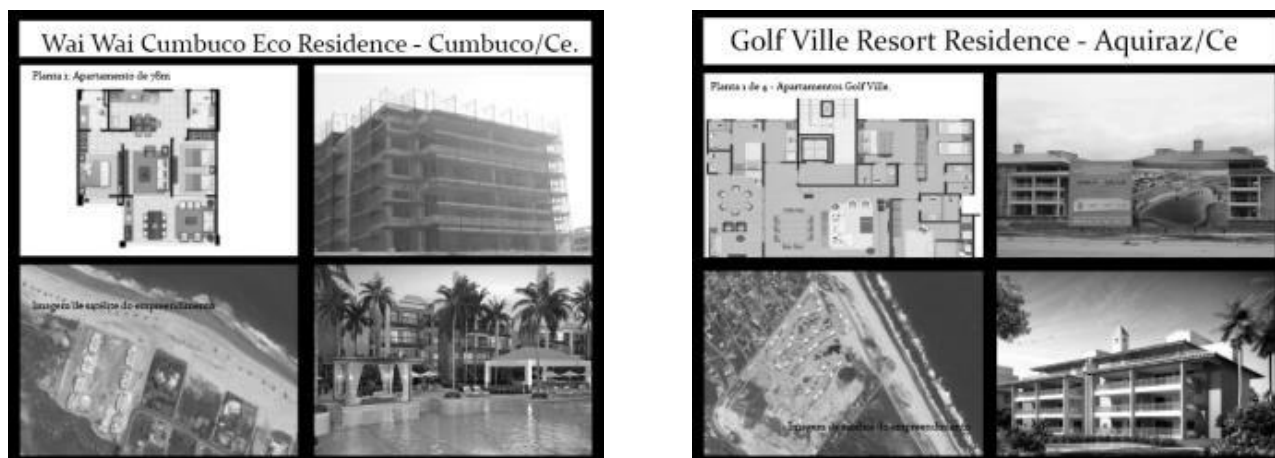
A configuração espacial contemporânea associa-se a uma demanda induzida pela ação política dos consumidores e dos promotores imobiliários. Também é válido apontar o papel das políticas públicas nesse contexto já que, por não atuar em forma de planos específicos, acaba favorecendo áreas selecionadas para construção de grandes empreendimentos.

O litoral metropolitano cearense aqui analisado tem extensão de 159 km e, para a integração dessas áreas, atenta-se para uma estrutura rodoviária que demonstra o importante papel da metrópole. Para a inserção dessas localidades no cenário propício para as práticas marítimas modernas, consideram-se as peculiaridades (belezas naturais) e as relações socioespaciais ali existentes.

Assim, o processo de urbanização litorânea metropolitana está associado a vilegiatura marítima – no espaço da RMF – através da espacialização dos empreendimentos e das dinâmicas criadas através dessa implantação. As formas contemporâneas de uso dos domicílios ocasional são encontradas, atualmente, nos modelos de *resorts*, *condoresorts* e complexos turístico-imobiliários (como corre com o Aquiraz Riviera, localizado no litoral leste). Os empreendimentos seguem um modelo de padrão internacional, no qual oferecem conforto, lazer, segurança, infraestrutura e o encontro com a natureza. Os dois modelos apresentados (imagens 1 e 2) exemplificam esses investimentos.

No primeiro modelo, na localidade do Cumbuco, o equipamento oferece a simbologia de um empreendimento eco sustentável, mas que não se distancia do conforto e do lazer. Em suma, a maior parte oferece três ou quatro opções de apartamento, além do imaginário de viver e morar no paraíso. O segundo empreendimento possui a mesma lógica e, outra análise feita é a abordagem da tipologia dos equipamentos e de sua estética, que se assemelham a outras construções em cidades litorâneas turísticas, como Cancun e Ibiza.

IMAGENS 1 E 2: MODELOS DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS (CONDORESORTS) NA PRAIA DO CUMBUÇO E NA PRAIA DE AQUIRAZ, LITORAL OESTE E LITORAL LESTE, RESPECTIVAMENTE.



Elaboração: CUNHA (2015).

O Município de Caucaia – no espaço periurbano de Fortaleza – está interligado de forma intensa com a metrópole não apenas pela proximidade territorial, mas pelos serviços que abriga e pelo seu espaço litorâneo.

Na localidade do Icaraí, a dinâmica inicial se deu pela instalação de condomínios, voltados para a atividade do lazer, na década de 1990. Essa prática induziu de forma indireta a criação de uma infraestrutura básica: vias, linhas de ônibus direto com a capital e com a cidade de Caucaia, além de uma rede voltada para as práticas marítimas.

Os fatores citados acima, junto ao problema ambiental de erosão marinha (imagem 3) e dos novos padrões de construção e investimentos transformaram os condomínios da Praia do Icaraí em primeiras residências. Com isso, a Praia do Cumbuco acabou por incorporar a demanda por lazer e – com ênfase na Vilegiatura Marítima e Turismo – os novos empreendimentos.

IMAGEM 3: EROSÃO MARINHA NA PRAIA DO ICARAÍ – CAUCAIA.



Elaboração: CUNHA (2015).

Na Praia do Cumbuco, a dinâmica criada através das práticas marítimas modernas induz a novas atividades, como os esportes radicais. Nesse cenário, é válido abordar a introdução de vilegiatistas estrangeiros, principalmente na disseminação de hábitos e das práticas esportivas. Na mesma localidade, ainda é possível visualizar o papel do planejamento privado na indução das ações do planejamento público em diferentes níveis, como ocorre com a construção de vias de acesso, na implantação do empreendimento Vila Galé, de um grupo português.

A espacialização da vilegiatura marítima no litoral oeste, principalmente na localidade do Cumbuco, é analisada através da implantação de dois grandes empreendimentos de padrão internacional: O *Wai Wai Cumbuco Eco Residence* e o *VG Sun* – do Hotel Vila Galé. As imagens de satélite, nos anos de 2004, 2010 e 2014 (mapa 2) demonstram a construção de vias, hotéis, pousada e casas de veraneio na área de localização dos *condoresorts*. Entende-se por essa classificação, empreendimentos que abrigam função de moradia (condomínio) e também de *resort* (com toda a infraestrutura necessária). Também se percebe investimentos voltados para novas demandas, como de estrangeiros.

MAPA 2: ÁREA EM QUE SE LOCALIZA O EMPREENDIMENTO VILA GALÉ NOS ANOS DE 2004, 2010 E 2014, RESPECTIVAMENTE.



Elaboração: CUNHA (2015).

Dessa forma, com a análise das imagens de satélite é possível compreender a expansão da vilegiatura marítima através da construção de novos equipamentos. Na primeira imagem, no ano de 2004, a área não possuía nenhuma infraestrutura, diferente do que se visualiza na imagem de 2010, com a implantação inicial do empreendimento e das vias, ainda que de forma precária. Na imagem de 2014, visualiza-se o complexo hoteleiro concluído e, ao lado, a construção de outro equipamento do grupo, o *VG Sun*.

Como ocorre no litoral oeste, a vilegiatura marítima também gera subespaços regidos pelo lazer em áreas do litoral leste, como o Porto das Dunas, no município de Aquiraz. Na década de 90, essa localidade recebeu investimentos privados – construção de complexos turísticos – e de públicos – como a construção de vias e saneamento básico.

No Porto das Dunas, a construção do complexo turístico *Beach Park* na década de 90, considerado o principal empreendimento do setor no estado, foi um dos vetores de espacialização da urbanização litorânea e das práticas marítimas

modernas para o município. Atualmente, o complexo expandiu seu investimento, criando um resort e dinamizando os fluxos para o equipamento e, conseqüentemente, para o município.

O município de Aquiraz abriga quatro, dos seis maiores empreendimentos em construção na área estudada. Além do *Beach Park*, Condomínio *Alpha Ville*, *Aquaville Resort e Residence*, os outros quatro equipamentos pautados nos novos padrões imobiliários que estão sendo instalados são (mapa 3): *Golf Ville Resort e Residence*, *Riviera Beach Place Golf Residence*, *Beach Place Resort e Residence* (ambos inseridos dentro do Complexo Aquiraz Riviera) e *Mandara kauai*. A implantação dos primeiros equipamentos induziram os novos investimentos e, conseqüentemente, a morfologia litorânea mais uniforme. Com a visualização das imagens de satélite (Mapa 4), é possível compreender a dinâmica imobiliária na localidade.

O fluxo derivado do turismo litorâneo e da vilegiatura marítima no município de Aquiraz é intenso e transborda para o município vizinho, Cascavel, abrigando a demanda por lazer na Praia de Águas Belas e da Caponga. A dinâmica nessas localidades é pautada apenas no sítio natural e nas casas de veraneio, já que ainda não é possível visualizar empreendimentos de padrão internacional no espaço.

MAPA 3: LOCALIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS ANALISADOS PELA PESQUISA NO LITORAL DE AQUIRAZ.



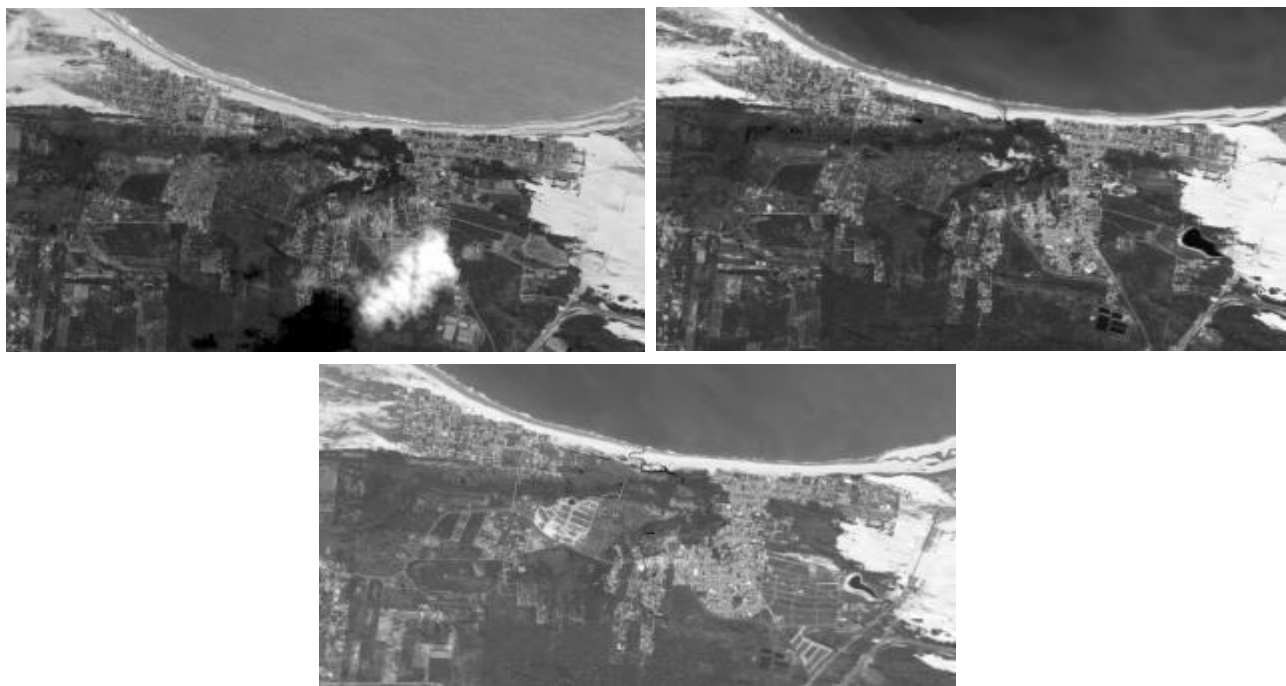
MAPA 4: EXPANSÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO MANDARA KAUAI, NOS ANOS DE 2004, 2011 E 2014 EM AQUIRAZ – CEARÁ.



Elaboração: CUNHA (2015).

Como em Cascavel, no município de São Gonçalo do Amarante, a espacialização da vilegiatura marítima associa-se a Praia da Colônia (Pecém) e na localidade da Taíba. Aqui, já é possível visualizar a instalação de empreendimentos imobiliários derivados de grupos estrangeiros e o padrão dos mesmos (imagens 4, 5 e 6). A urbanização litorânea pautada nas práticas marítimas modernas é mesclada com a nova dinâmica do município, uma consequência da implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), com uma oferta de serviços e maior fluxo de pessoas.

IMAGENS 4, 5 E 6: ÁREA DA EXPANSÃO URBANA DO PECÉM NOS ANOS DE 2004, 2007 E 2014, RESPECTIVAMENTE.



Nas imagens de satélite visualiza-se a expansão urbana do Pecém, associada ao Porto, a vilegiatura e aos serviços. Assim, percebe-se a importância da urbanização litorânea associada à infraestrutura e as dinâmicas socioespaciais.

Compreende-se que a turistificação dos municípios metropolitanos litorâneos permitiu que as empresas privadas e os grandes grupos empreendedores criassem projetos para o consumo desses espaços, através dos complexos de lazer e na diversificação dos empreendimentos. Com isso, esses espaços tornaram-se propícios para a disseminação da vilegiatura marítima e sua reprodução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vilegiatura marítima moderna é um processo cada vez mais amplo e que envolve frações maiores da sociedade. A sua prática tende a reproduzir o espaço urbano e vincula-se ao processo de expansão e produção de novos modelos de organização territorial. Caracteriza-se por uma vilegiatura ressignificada, que possa atender o desejo e atração pelo natural, mas também pelo urbano. Isso é exposto nos empreendimentos imobiliários e seus atrativos.

Algumas análises e levantamentos deste trabalho buscam compreender a redefinição dos modelos espaciais e a sua relação com a expansão das áreas de segundas residências e, consequentemente, a descoberta de novos espaços para o lazer.

Assim, a espacialização da vilegiatura marítima é eficiente na produção de subespaços regidos pela lógica do lazer através da cidade emissora – a metrópole. É necessário compreender que, apesar de associasse a demais processos, não pode ser analisada apenas como uma consequência. Algumas análises e levantamentos deste trabalho buscam compreender a redefinição dos modelos espaciais e a sua relação com a expansão das áreas de segundas residências e, consequentemente, a descoberta de novos espaços para o lazer.

Compreende-se a vilegiatura marítima como um dos indicadores de novas dinâmicas de integração dos espaços litorâneos e o processo de urbanização litorânea associado ao planejamento e à iniciativa privada. Um fenômeno que ocorre em outras capitais nordestinas, como Recife, Salvador e Natal e, em fase de estudo, em Fortaleza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, Enos Feitosa de. **As políticas de turismo e os espaços litorâneos na região metropolitana de Fortaleza**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.
- DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza**. 2ª Edição. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
- DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Maritimidade nos Trópicos: Por uma Geografia do Litoral**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- LINHARES, Paulo. **Cidade de Água e Sal: por uma antropologia do litoral Nordeste sem cana e sem açúcar**. Fundação Demócrito Rocha: Fortaleza, 1992.
- LEFEVBRE, Henry. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 3ª ed. São Paulo: Centauro, 2001.
- PEREIRA, Alexandre Queiroz. Das cidades às metrópoles litorâneas: O papel da vilegiatura marítima moderna no nordeste do Brasil. **GEOUSP – Espaço e tempo**, São Paulo, n. 31, pp. 05-15. 2012.
- PEREIRA, Alexandre Queiroz. Estruturação urbana litorânea da Região Metropolitana de Fortaleza: planos para Aquiraz, Caucaia e São Gonçalo do Amarante. **Mercator- Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, n. 15, ano 08. 2009.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1996.